**Resumo** do artigo: “*Cultured monkeys: social learning cast in stones. Current Directions in Psychological Science, 17(6), 410-414.*” – Huffman, M. A., Nahallage, C. A., & Leca, J. B. (2008)

O artigo apresenta a importância do estudo comparativo e longitudinal, de longo prazo, (sem a provocação humana) das ações de indivíduos (macacos) na performance de determinado comportamento (manipulação de pedras – *stone-handling* SH), demonstrando como o aprendizado socialmente mediado é essencial para a disseminação, manutenção e transformação de inovações comportamentais individuais entre os membros do grupo, ou seja, a formação da tradição.

Ao consolidar dados com mais de 30 anos de observação, as análises apresentadas consideram o papel de diversos fatores dentro de uma estrutura integrada de aprendizagem social, incluindo inovação, transmissão, aquisição, restrições de desenvolvimento, manutenção a longo prazo e variação intergrupal, não apenas do ponto de vista do comportamento social, mas também de condições ambientais e restrições demográficas.

Observações relevantes demonstraram a importância de indivíduos-chave servindo como demonstradores na aquisição e desenvolvimento inicial do comportamento (aprendizado por proximidade física e por acesso – exemplo de mães e filhotes que adotam o comportamento). Certamente, o nível de tolerância social tem grande impacto nesta experiência, pois limita ou potencializa o acesso às práticas. Além disso, o estudo também apontou que há restrições do desenvolvimento neuromotor na expressão do comportamento. Ou seja, mesmo diante do acesso ao aprendizado (ambiente, material e exemplo), há restrições ligadas ao indivíduo e sua fase de maturidade. Outro ponto de observação é que a adoção de comportamentos (e suas variações) entre grupos diferentes tem influência da localização. Por exemplo, tropas vizinhas que vivem em mesmo local, com áreas de vida sobrepostas ocasionais, tendem a compartilhar padrões de manuseio de pedras semelhantes. Grupos mantidos afastados completamente (por muros ou distância física longa) apresentam padrões bem mais distintos, comparados um com o outro.

Esta abordagem de observação e documentação de longo prazo permite abrir novas maneiras de analisar as complexidades do aprendizado em animais socialmente vivos, para compreender a dinâmica da transmissão comportamental, apresentando menos interferências no meio e trazendo possíveis recursos para estudar o a evolução do uso de materiais (prática de manuseio) para se tornarem instrumentos.

**Questões** do artigo: “*Cultural niche construction: An introduction. Biological Theory, 6(3), 191-202..*” – Laland, K. N., & O’brien, M. J. (2011)

- Como podemos aplicar a análise da Teoria da Construção de Nicho (NCT) para explicar a transformação de uma determinada comunidade, do ponto de vista da intencionalidade da ação humana? Diferentemente dos animais não humanos, a NCT pode indicar um movimento de ajuste e transformação do ambiente a favor de uma necessidade real das condições animais. Já para seres humanos, o papel da consciência (ou de sua ausência), o impacto da percepção social de localidade e de condições de admiração e/ou repulsa social, e intenções individuais não ligadas à sobrevivência direta podem se tornar motivadores muito mais fortes de ação e de desequilíbrio sistêmico.

(É uma reflexão que o texto me estimula a ter, a fim de identificar que tipo de símbolos culturais podemos pesquisar e/ou observar, a fim de identificar padrões que possam se encaixar na teoria).

- A discussão menos elitista do conceito da Teoria de Construção de Nicho (NCT) poderá ter uma influência sobre a percepção das capacidades individuais como agente da própria vida? Ou seja, se uma pessoa se reconhece (ou aprender) como um ser em desenvolvimento que interage com o meio, será que isso provoca um reforço de possibilidades, ou um peso por não encontrar “meios” para transformar a realidade? (Um confronto entre uma conversa interna como agente x vítima)

- Nas palavras de Juan “Yo soy yo y mi circunstacia” – não sou só eu, nem só a minha circunstância. Ou seja, do encontro e da construção entre indivíduo e ambiente é que resulta o que é ser humano de fato, numa construção social de interpretação e cultura. A NCT (como teoria da ciência biológica) nos ajudaria a compreender melhor os riscos de não assumirmos (ou conhecermos) o resultado de nossas ações?